

Um missionário no limiar: José de Acosta e a missão peruana.

VICTOR SANTOS VIGNERON DE LA JOUSSELANDIÈRE*

No momento mesmo em que o fenômeno americano foi experimentado no campo visual dos navegadores europeus, teve lugar sua objetificação no horizonte epistemológico ocidental. Desfeito o “mal-entendido”¹ inicial, a região viu-se despojada de seu caráter desejável, metamorfoseando-se de “destinação onírica” em “estorvo diabólico” às rotas comerciais e missionárias. Ao mesmo tempo, o processo através do qual progressivamente se especificou a dimensão do bloqueio ao Oriente operou também no sentido de investir esse Novo Mundo enquanto objeto autônomo, dotado de finalidades próprias. Longe de constituírem-se num encadeamento regular, tais questões encontravam-se presentes já no relato de Cristóvão Colombo. Por um lado, a curiosidade do navegante genovês para com esse novo objeto não pode ser extrapolada para o conjunto do mundo intelectual europeu; um impacto consistente do fenômeno americano apenas teria lugar na passagem para o século XVII². Por outro lado, a ambígua reação de Colombo perante uma realidade que se demonstrava ao mesmo tempo atraente e repulsiva foi fundamental; as tópicos concorrentes da edenização e da demonização encontravam-se aqui coligadas em seu relato fundador³.

Ao analisar a complexa trajetória do conceito de “América”, Edmundo O’Gorman apontou para um interessante caminho de análise acerca da “experiência europeia” do Novo Mundo⁴. Em realidade, o processo de “invenção” desse conceito

* Mestrando em História Social na Universidade de São Paulo. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

¹ Compreende-se por “mal-entendido” não uma “insuficiência” epistemológica, mas um seu determinado “regime de significação”, historicamente fundado.

² ELLIOTT, John Huxtable. *O Velho Mundo e o Novo: 1492-1650*. Lisboa: Editorial Quercus, 1984 [1970]. pp. 28-53.

³ MAZZOLENI, Gilberto. *O planeta cultural: para uma Antropologia Histórica*. São Paulo: EDUSP; Instituto Italiano di Cultura di San Paolo; Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro, 1992 [1990]. pp. 39-46. Nesse sentido, foram complementares os processos analisados pelas seguintes obras. HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Visão do paraíso: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 2007 [1959]. SOUZA, Laura de Mello e. *Inferno atlântico: demonologia e colonização, séculos XVI-XVIII*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001 [1993].

⁴ O’GORMAN, Edmundo. *A invenção da América. Reflexão a respeito da estrutura histórica do Novo Mundo e do sentido do seu devir*. São Paulo: UNESP, 1992 [1958]. BERNAND, Carmen e GRUZINSKI, Serge. *História do Novo Mundo: da Descoberta à Conquista, uma experiência*

aponta para uma perspectiva que ultrapassa o nível de sua experiência sensível, de modo a inserir numa “história da epistemologia” o próprio movimento de objetificação do fenômeno americano, desontologizando-o. A partir desse ponto de vista, é importante fazer referência a dois aspectos complementares que se evidenciam com relação a essa constituição de uma “pensabilidade” do Novo Mundo. Primeiramente, destaca-se a necessidade de reorganização dos instrumentos conceituais tradicionais, muitas vezes incapazes de compreender realidades inesperadas; é nesse sentido que se opera, por exemplo, uma progressiva laicização do conceito de “religião”, generalizado na sua referência às populações extra-europeias⁵. Em segundo lugar, é importante situar essa generalização de sentido no interior de um “discurso” que opera através da “redução” do outro às instituições particulares ao Ocidente (“religião”, “direito”, etc.); nesse sentido, a eventual marginalidade do tema americano carrega ainda assim uma “limiar centralidade” para assegurar o domínio do mesmo⁶.

Tendo em vista tais problemáticas, é possível pensar a missão como instituição privilegiada (espécie de “observatório”) a atuar no fragmentário território onde se delineou o trabalho de reelaboração “do” e “no” quadro categorial tradicional frente à experiência do novo⁷. Diferentemente, contudo, de recuperar o cristianismo enquanto “fenômeno total” (ou “universal”), trata-se aqui de analisar o percurso histórico que incidiu na constituição de uma civilização “estruturalmente missionária”⁸. Identificar os atores que tomaram parte nesse processo, mapear suas relações de proximidade e de divergência (teórica e institucional) são tarefas fundamentais para que se tenha um quadro operativo que enriqueça a análise do encontro entre europeus e suas alteridades.

européia, 1492-1550. São Paulo: EDUSP, 1997 [1991]. Note-se que a análise dessa “experiência europeia” não exclui a possibilidade de atentar às dinâmicas históricas das populações americanas; o que se pretende destacar, contudo, é o caráter especificamente ocidental do discurso histórico.

⁵ GASBARRO, Nicola Maria. “Missões: a civilização cristã em ação.” in. MONTERO, Paula (org.). *Deus na aldeia: missionários, índios e mediação cultural*. São Paulo: Globo, 2006. pp. 67-109. Aqui, o conceito de “idolatria” opera um papel fundamental de “tradução” da alteridade em termos familiares. BERNAND, Carmen e GRUZINSKI, Serge. *De la idolatría. Una arqueología de las ciencias religiosas*. México: Fondo de Cultura Económica, 1992 [1988]. Importante reter que esse processo é de grande relevância para a formação das categorias do pensamento moderno. EISENBERG, José. *As missões jesuíticas e o pensamento político moderno. Encontros culturais, aventuras teóricas*. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

⁶ FOUCAULT, Paul Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008 [1969].

⁷ MONTERO, Paula. “Índios e missionários no Brasil: para uma teoria da mediação cultural.” in. MONTERO, Paula (org.). op. cit. pp. 31-66.

⁸ GASBARRO, Nicola Maria. op. cit. p. 71.

Caso particularmente interessante nesse sentido é oferecido pelo jesuíta castelhano José de Acosta.

Engajado desde jovem nos colégios ibéricos da Companhia de Jesus, Acosta adquiriu ao longo de sua trajetória importantes funções administrativas e intelectuais⁹. Enviado para a recém-fundada província jesuítica do Peru, o jesuíta cumpriu ali uma fundamental atividade organizativa na qualidade de reitor do Colégio de Lima e, ao longo de um período, enquanto provincial. De volta à Europa, após um breve intervalo passado na Nova Espanha, Acosta assumiria um papel de relevo nas disputas de poder que vinham sendo travadas entre a Coroa de Castela e o Generalato da Companhia em Roma. Já esses poucos dados biográficos dão conta da “dupla marginalidade” que caracteriza a trajetória dessa personagem: por um lado trata-se de um missionário que, na América, pouco se envolveu diretamente com atividades evangelizadoras, ocupando-se mais amiúde com questões organizativas e teológicas; por outro lado, trata-se de um autor que, a despeito de sua feliz fortuna editorial, dirigiu-se àquele restrito público ocupado com o tema americano, de modo a distar bastante do centro em torno do qual gravitava a intelectualidade jesuítica de sua época. De maneira inversa, porém, é possível reivindicar a riqueza dessa marginalidade de Acosta, que conjugava num mesmo movimento a experiência dos desafios impostos pela novidade americana (potencializada pelo acesso a farto material produzido por terceiros) junto ao trabalho de sistematização e de reelaboração “do” e “no” quadro categorial europeu.

Para compreender, contudo, o sentido da trajetória de Acosta, é preciso, antes, levar em consideração o contexto peruano do último quarto do século XVI. Isso porque a região passava então por uma série de transformações que se refletiram nos posicionamentos adotados pelo jesuíta. Em primeiro lugar, é preciso fazer referência ao processo de centralização do poder na América espanhola sob as figuras dos funcionários reais¹⁰. No caso específico do Vice-Reino do Peru, se bem que esse processo tivera início na década de 1550, foi sob o governo do vice-rei Francisco de

⁹ O’GORMAN, Edmundo. “Prólogo.” in. ACOSTA, José de. *Historia natural y moral de las Indias. En que se tratan de las cosas notables del cielo, elementos, metales, plantas y animales dellas y los ritos, y ceremonias, leyes e gobierno de los indios*. México: Fondo de Cultura Económica, 2006 [1962]. pp. XV-CXI.

¹⁰ ELLIOTT, John Huxtable. “Spain and America in the sixteenth and seventeenth centuries.” in. BETHELL, Leslie (org.). *The Cambridge History of Latin America*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984. v. 1. pp. 287-339.

Toledo que ele entrou em sua fase mais aguda¹¹. Por um lado, trata-se do patrocinador da política de “pacificação” das populações indígenas, que se exprimiu na eliminação do último foco de resistência Inca (1575) e nas primeiras incursões de combate aos chiriguanos¹². Ao mesmo tempo, Toledo deu prosseguimento à política de enfraquecimento das prerrogativas dos *vecinos*, no mais das vezes descendentes dos conquistadores e que representavam uma ameaça à soberania imperial castelhana¹³. Por fim, uma terceira ameaça a ser referida era a presença constante de piratas na região, que foi alvo de seguidos ataques na segunda metade do século XVI; em resposta a essa situação, a Coroa efetivou a dispendiosa construção de um sistema de fortalezas no litoral do Pacífico¹⁴. Ora, muito dessa preocupação com relação à segurança da região derivava da crescente produção de prata nas minas de Potosí. Num momento em que as jazidas da Nova Espanha já não apresentavam resultados similares, a produção peruana desempenhava um papel central na engenharia financeira montada em torno da política belicosa promovida na Europa por Felipe II¹⁵.

Frente a esse contexto, o posicionamento adotado por parte da Coroa sugere uma importante convergência com relação às atividades missionárias levadas a cabo pela Companhia de Jesus. Por outro lado, contudo, os jesuítas só tiveram facultado o acesso às colônias espanholas tardiamente em relação às demais ordens, tendo em vista as desconfianças existentes por parte da Coroa com relação a uma instituição que subvertia a obediência ao clero episcopal de modo a esvaziar a instituição do padroado régio¹⁶. Seja como for, tal desconfiança não impediu que os jesuítas passassem a desempenhar um papel fundamental para a efetivação das transformações projetadas por Castela. Nesse sentido, é possível analisar o último quarto do século XVI como o momento em que aquele grupo de missionários mais ligados a uma perspectiva “utópica” de um

¹¹ WACHTEL, Nathan. *La vision des vaincus: les indiens du Pérou devant la conquête espagnole, 1530-1570*. Paris: Gallimard, 1977 [1971]. pp. 301-305.

¹² WACHTEL, Nathan. “The Indian and the Spanish Conquest.” in. BETHELL, Leslie (org.). op. cit. pp. 207-248.

¹³ BERNAND, Carmen e GRUZINSKI, Serge. *História do Novo Mundo*. op. cit. pp. 534-538.

¹⁴ ELLIOTT, John Huxtable. “Spain and America”. op. cit.

¹⁵ MACLEOD, Murdo J.. “Spain and America: the Atlantic trade, 1492-1720.” in. BETHELL, Leslie (org.). op. cit. pp. 341-388.

¹⁶ O’MALLEY, John W.. *Os primeiros jesuítas*. Bauru; São Leopoldo: EDUSC; UNISINOS, 2004 [1993].

catolicismo nativo foi paulatinamente substituído por um clero mais próximo das instituições coloniais e de posições hispanizantes, fato marcado não apenas pela chegada dos jesuítas, mas também pela instalação da Inquisição e pelo início da atuação do clero secular¹⁷.

A relação existente entre Acosta e Toledo é emblemática ao apontar para essa ambígua afinidade. De sua parte, o jesuíta insistia em suas obras na necessidade de uma ação convergente das instâncias de poder eclesiástico e de poder civil¹⁸. Ora, da parte de Acosta, essa colaboração teve início desde sua chegada ao Peru, quando empreendera uma longa jornada de reconhecimento pelo interior do vice-reino acompanhado de Toledo. Ao mesmo tempo, contudo, essa relação foi marcada por algumas divergências no que tocava a temas fundamentais do período, o que por vezes se desdobrou em tensões institucionais consideráveis¹⁹. Exemplo dessas tensões pode ser observado na discussão em torno da legitimidade do governo Inca; se Acosta mostrava-se favorável a essa idéia, a construção teórica operada pelo funcionário real Pedro Sarmiento de Gamboa operou uma justificação da soberania castelhana a partir de uma ilegitimidade do governo nativo²⁰. Por vezes, tais distanciamentos tiveram consequências práticas, como quando da oposição do vice-rei à organização de um colégio jesuíta na localidade de Arequipa. É em perspectiva com essas vicissitudes que interessa recuperar a relativa afinidade existente entre os distintos projetos com relação às populações indígenas patrocinados pela Coroa e pela Companhia de Jesus. Afinidade que permite identificar o nexos entre a “virada ortodoxa” levada a cabo pela Igreja peruana²¹ e a consolidação da soberania imperial castelhana. Nesse sentido, os sacramentos aparecem como figura disciplinar privilegiada dessa relação.

Na esteira do Concílio de Trento (1545-1563), o tema dos sacramentos aparecia como preocupação central por ocasião do III Concílio Provincial de Lima (1582-1583),

¹⁷ SANTOS, Eduardo Natalino dos. *Deuses do México indígena: estudo comparativo entre narrativas espanholas e nativas*. São Paulo: Palas Athena, 2002.

¹⁸ ACOSTA, José de. *De procuranda Indorum salute*. Madri: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1984-1987 [1588]. v. 1. pp. 590-592.

¹⁹ COELLO DE LA ROSA, Alexandre. “Más allá del Incario: imperialismo e historia em José de Acosta, SJ (1540-1600).” in. *Colonial Latin America Review*. v. 14, n. I, 2005. pp. 55-81.

²⁰ HANKE, Lewis. *The Spanish struggle for justice in the conquest of America*. Boston: Little, Brown, 1965 [1949].

²¹ ESTENSSORO FUCHS, Juan Carlos. “Les pouvoirs de la parole – prédication au Pérou: de l’évangélisation à l’utopie”. in. *Annales: Histoire, Sciences Sociales*. n. 6, 1996. pp. 1225-1257.

no qual Acosta desempenhou um papel relevante na condição de teólogo-consultor²². Num contexto europeu marcado pela reforma protestante, a ênfase tridentina sobre o aspecto ritualístico do cristianismo aparecia como forma de marcar uma distinção visível com relação ao campo reformado, mas também com relação às “Índias internas” camponesas²³. Se bem que a preocupação com relação à realidade missionária não fosse muito marcada em Trento, a recepção de suas deliberações mostrou-se particularmente favorável no contexto americano; ali, os sacramentos se revelavam como instrumentos fundamentais para instituição de uma disciplina dos costumes nativos²⁴.

Em sua obra intitulada *De procuranda Indorum salute*, considerada o documento-base para redação dos decretos do III Concílio Limenho, Acosta propunha uma série de normas para o ministério sacramental. Entre elas, é especialmente significativo o papel destinado ali ao batismo e à penitência. Por um lado, o autor mostrava-se crítico perante a experiência dos batismos em massa, a qual marcara profundamente a primeira missiões americana²⁵. Ora, aos olhos de Acosta a “inconstância” dos americanos seria indício da insuficiência desse método. Assim, com vistas à preservação da ortodoxia doutrinal, sugeria que o batismo fosse ministrado apenas perante a existência de conhecimentos prévios (aprendidos no catecismo) que corroborassem uma “vontade consciente” de converter-se por parte do neófito²⁶. Por outro lado, o exercício da penitência adquiria nessa obra um papel fundamental. Tratar-se-ia do instrumento por excelência de controle da consciência dos fiéis, através do qual

²² “Los decretos del Sancto Concilio Provincial celebrado em la Ciudad de los Reyes del Peru en el año de 1583.” in. VARGAS UGARTE, Rubén. *Los Concilios Limenses (1551-1772)*. Lima: Tipografía Ravaga, 1951-1954 [1583]. v. 1. pp. 313-375.

²³ AGNOLIN, Adone. *Jesuítas e selvagens: a negociação da fé no encontro catequético-ritual americano-tupi (séculos XVI-XVII)*. São Paulo: Humanitas; FAPESP, 2007. pp. 163-168. PROSPERI, Adriano. “O missionário.” in. VILLARI, Rosário (org.). *O homem barroco*. Lisboa: Editorial Estampa, 1995 [1988]. pp. 143-171.

²⁴ Mas não se tratava do único instrumento; é importante destacar ainda outra afinidade entre Trento e Lima no que se refere à ênfase no processo catequético. Assim, se o *Catechismo Tridentino* é um documento fundamental para compreensão da reforma católica, o Concílio Limenho ordenava a publicação, que seria realizada em 1585, de um catecismo trilingue (aimará-quíchua-castelhano), que tinha por objetivo homogeneizar os procedimentos catequéticos na região. Acosta é considerado um dos redatores desse catecismo. AGNOLIN, Adone. op. cit. pp. 150-188. ESTENSSORO FUCHS, Juan Carlos. *Del paganismo a la santidad. La incorporación de los indios del Perú al catolicismo. 1532-1750*. Lima: Instituto Francés de Estudios Andinos; Instituto Riva Agüero, 2003 [1998].

²⁵ Caso exemplar foi o dos franciscanos da Nova Espanha, muitos deles marcados por uma perspectiva imediatista com relação ao fim dos tempos. DUVERGER, Christian. *La conversión de los indios de Nueva España*. México: Fondo de Cultura Económica, 1993 [1987].

²⁶ ACOSTA, José de. *De procuranda*. op. cit. v. 2. pp. 326-363.

se operaria uma disciplina continuada de seus costumes²⁷. Para além, contudo, de um instrumento de controle, tratava-se de um procedimento que instituía a própria consciência individual, profundamente relacionada à “contabilização dos pecados”²⁸. A inclusão do medo na economia de um discurso e de uma prática que se referiam ao corpo indica para esse nexos fundamental com relação à figura do soberano²⁹.

Outra figuração dessa convergência de propostas de jesuítas e de funcionários reais se refere à normatização da vida urbana das populações indígenas. Se o vice-rei Toledo deu início a uma política de agrupamento de populações dispersas em *pueblos* indígenas (fato ligado à gestão da mão de obra mineira)³⁰, é interessante pensar o posicionamento adotado por Acosta com relação ao tema. De fato, os jesuítas deram início à constituição de aldeamentos fixos, de modo funcional à prática levada a cabo pela Coroa. O primeiro deles, em Juli (no Alto Peru, às margens do lago Titicaca) fora fundado em 1578 com o apoio de Acosta³¹; El Cercado, aldeamento fundado nas proximidades de Lima, também seria alvo das preocupações do autor. No mesmo *De procuranda*, Acosta enfatizava os efeitos positivos proporcionados por uma política de aldeamentos. Isso porque a “redução” da dispersão indígena a uma vida comum permitiria inseri-los no interior das instituições cívico-religiosas fundamentais ao homem³². Além disso, ao pôr de manifesto a vida dos moradores, o aldeamento permitiria uma fiscalização pública dos pecados; mesmo no âmbito privado, a divisão de casas em função de famílias nucleares serviria à disciplina da “rebelde” sexualidade nativa. Importante pensar essas sugestões tendo em vista o fato de que Acosta tinha conhecimento, através da leitura das cartas de Manuel da Nóbrega, da experiência missionária jesuíta na América portuguesa, onde pela primeira vez foi colocada em

²⁷ DELUMEAU, Jean. *O pecado e o medo. A culpabilização no Ocidente (séculos XIII-XVIII)*. Bauru: EDUSC, 2003 [1983]. Note-se que a insistência com relação à frequência da confissão era outra preocupação cara às disposições tridentinas. AGNOLIN, Adone. op. cit.

²⁸ BARTHES, Roland. *Sade, Fourier, Loyola*. São Paulo: Martins Fontes, 2005 [1971]. Trata-se aqui de analisar o instrumento repressivo no interior da instituição de um determinado discurso. FOUCAULT, Paul Michel. *História da sexualidade I: a vontade de saber*. São Paulo: Graal, 2009 [1976].

²⁹ De modo que a relação entre poder e vida são anteriores à modernidade, ao contrário do que afirmava Foucault. AGAMBEN, Giorgio. *Homo sacer: o poder soberano e a vida nua I*. Belo Horizonte: UFMG, 2007 [1995].

³⁰ WACHTEL, Nathan. *La vision des vaincus*. op. cit.

³¹ PAGDEN, Anthony. *The fall of natural man: the American Indian and the origins of comparative ethnology*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999 [1982]. p. 147.

³² ACOSTA, José de. *De procuranda*. op. cit. v. 1. pp. 536-543.

prática a política de aldeamentos fixos³³. É possível postular desse modo uma “genealogia” que desembocaria na constituição das “reduções” paraguaias do século XVII³⁴.

Dessa forma, a constituição de aldeamentos fixos oferecia aos olhos de Acosta uma saída concreta para o problema da carência de vida civil (necessariamente sedentária) que marcaria as populações bárbaras³⁵. Tratava-se, portanto, do espaço por excelência onde se instituir um efetivo “processo civilizador”, que, no limite, poderia ser realizado através do uso de uma força qualificada: a “tirania honesta”³⁶. Esse conceito, central ao processo missionário-civilizador, figura de forma exemplar o caráter soberano do *nomos* que Acosta pretendia instituir junto às populações indígenas. Para além da própria constituição de um *imperium* (da *potestas* eclesiástica ou castelhana), tratava-se ali da própria fundamentação da *auctoritas* que instituiria a norma³⁷. Ora, fundamental para constituir essa legitimação é a referência às *behetrías* nativas³⁸, figura limiar que concorre para “capturar” a alteridade (até então irrelata) no interior de um *nomos*, movimento análogo ao da sua “pensabilidade”, que derivaria da sua “redução” *sub specie religionis* ao *logos*.

Referências bibliográficas.

ACOSTA, José de. *De procuranda Indorum salute*. Madri: Consejo Superior de Investigaciones Cientificas, 1984-1987 [1588]. 2 vs.

———. *Historia natural y moral de las Indias. En que se tratan de las cosas notables del cielo, elementos, metales, plantas y animales dellas y los ritos, y ceremonias, leyes e gobierno de los indios*. México: Fondo de Cultura Económica, 2006 [1590].

AGAMBEN, Giorgio. *Homo sacer: o poder soberano e a vida nua I*. Belo Horizonte: UFMG, 2007 [1995].

———. *Estado de exceção. Homo sacer, II, 1*. São Paulo: Boitempo, 2004 [2003].

³³ Idem. v. 2. pp. 42-45.

³⁴ AGNOLIN, Adone. op. cit.

³⁵ PAGDEN, Anthony. op. cit. pp. 119-197.

³⁶ ACOSTA, José de. *Historia*. op. cit. p. 320.

³⁷ AGAMBEN, Giorgio. *Estado de exceção. Homo sacer, II, 1*. São Paulo: Boitempo, 2004 [2003]. pp. 113-133.

³⁸ ACOSTA, José de. *Historia*. op. cit. p. 267.

- AGNOLIN, Adone. *Jesuítas e selvagens: a negociação da fé no encontro catequético-ritual americano-tupi (séculos XVI-XVII)*. São Paulo: Humanitas; FAPESP, 2007.
- BARTHES, Roland. *Sade, Fourier, Loyola*. São Paulo: Martins Fontes, 2005 [1971].
- BERNAND, Carmen e GRUZINSKI, Serge. *De la idolatría. Una arqueología de las ciencias religiosas*. México: Fondo de Cultura Económica, 1992 [1988].
- . *História do Novo Mundo: da Descoberta à Conquista, uma experiência europeia, 1492-1550*. São Paulo: EDUSP, 1997 [1991].
- BETHELL, Leslie (org.). *The Cambridge History of Latin America*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984. v. 1.
- COELLO DE LA ROSA, Alexandre. “Más allá del Incario: imperialismo e historia em José de Acosta, SJ (1540-1600).” in. *Colonial Latin America Review*. v. 14, n. I, 2005. pp. 55-81.
- DELUMEAU, Jean. *O pecado e o medo. A culpabilização no Ocidente (séculos XIII-XVIII)*. Bauru: EDUSC, 2003 [1983].
- DUVERGER, Christian. *La conversión de los indios de Nueva España*. México: Fondo de Cultura Económica, 1993 [1987].
- EISENBERG, José. *As missões jesuíticas e o pensamento político moderno. Encontros culturais, aventuras teóricas*. Belo Horizonte: UFMG, 2000.
- ELLIOTT, John Huxtable. *O Velho Mundo e o Novo: 1492-1650*. Lisboa: Editorial Quercus, 1984 [1970].
- . “Spain and America in the sixteenth and seventeenth centuries.” in. BETHELL, Leslie (org.). *The Cambridge History of Latin America*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984. v. 1. pp. 287-339.
- ESTENSSORO FUCHS, Juan Carlos. “Les pouvoirs de la parole – prédication au Pérou: de l’évangélisation à l’utopie”. in. *Annales: Histoire, Sciences Sociales*. n. 6, 1996. pp. 1225-1257.
- . *Del paganismo a la santidad. La incorporación de los indios del Perú al catolicismo. 1532-1750*. Lima: Instituto Francés de Estudios Andinos; Instituto Riva Agüero, 2003 [1998].
- FOUCAULT, Paul Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008 [1969].
- . *História da sexualidade I: a vontade de saber*. São Paulo: Graal, 2009 [1976].
- GASBARRO, Nicola Maria. “Missões: a civilização cristã em ação.” in. MONTERO, Paula (org.). *Deus na aldeia: missionários, índios e mediação cultural*. São Paulo: Globo, 2006. pp. 67-109.
- GRUZINSKI, Serge e BERNAND, Carmen. *De la idolatría. Una arqueología de las ciencias religiosas*. México: Fondo de Cultura Económica, 1992 [1988].
- . *História do Novo Mundo: da Descoberta à Conquista, uma experiência europeia, 1492-1550*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997 [1991].

HANKE, Lewis. *The Spanish struggle for justice in the conquest of America*. Boston: Little, Brown, 1965 [1949].

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Visão do paraíso: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 2007 [1959].

“Los decretos del Sancto Concilio Provincial celebrado em la Ciudad de los Reyes del Peru en el año de 1583.” in. VARGAS UGARTE, Rubén. *Los Concilios Limenses (1551-1772)*. Lima: Tipografia Ravaga, 1951-1954 [1583]. v. 1. pp. 313-375.

MACLEOD, Murdo J.. “Spain and America: the Atlantic trade, 1492-1720.” in. BETHELL, Leslie (org.). *The Cambridge History of Latin America*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984. v. 1. pp. 341-388.

MAZZOLENI, Gilberto. *O planeta cultural: para uma Antropologia Histórica*. São Paulo: EDUSP; Instituto Italiano di Cultura di San Paolo; Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro, 1992 [1990].

MONTERO, Paula (org.). *Deus na aldeia: missionários, índios e mediação cultural*. São Paulo: Globo, 2006.

———. “Índios e missionários no Brasil: para uma teoria da mediação cultural.” in. MONTERO, Paula (org.). *Deus na aldeia: missionários, índios e mediação cultural*. São Paulo: Globo, 2006. pp. 31-66.

O’GORMAN, Edmundo. *A invenção da América. Reflexão a respeito da estrutura histórica do Novo Mundo e do sentido do seu devir*. São Paulo: UNESP, 1992 [1958].

———. “Prólogo.” in. ACOSTA, José de. *Historia natural y moral de las Indias. En que se tratan de las cosas notables del cielo, elementos, metales, plantas y animales dellas y los ritos, y ceremonias, leyes e gobierno de los indios*. México: Fondo de Cultura Económica, 2006 [1962]. pp. XV-CXI.

O’MALLEY, John W.. *Os primeiros jesuítas*. Bauru; São Leopoldo: EDUSC; UNISINOS, 2004 [1993].

PAGDEN, Anthony. *The fall of natural man: the American Indian and the origins of comparative ethnology*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999 [1982].

PROSPERI, Adriano. “O missionário.” in. VILLARI, Rosário (org.). *O homem barroco*. Lisboa: Editorial Estampa, 1995 [1988]. pp. 143-171.

SANTOS, Eduardo Natalino dos. *Deuses do México indígena: estudo comparativo entre narrativas espanholas e nativas*. São Paulo: Palas Athena, 2002.

SOUZA, Laura de Mello e. *Inferno atlântico: demonologia e colonização, séculos XVI-XVIII*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001 [1993].

VARGAS UGARTE, Rubén. *Los Concilios Limenses (1551-1772)*. Lima: Tipografia Ravaga, 1951-1954. v. 1.

VILLARI, Rosário (org.). *O homem barroco*. Lisboa: Editorial Estampa, 1995 [1988].

WACHTEL, Nathan. *La vision des vaincus: les indiens du Pérou devant la conquête espagnole, 1530-1570*. Paris: Gallimard, 1977 [1971].

———. “The Indian and the Spanish Conquest.” in. BETHELL, Leslie (org.). *The Cambridge History of Latin America*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984. v. 1. pp. 207-248.